

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Ignorância Tornou-se Uma Indústria

Publicado em 2026-03-08 19:22:06



BOX DE FACTOS

- A opinião instantânea substituiu, em demasiados casos, o estudo sério e a reflexão lenta.
- As redes sociais democratizaram a emissão de opinião, mas não democratizaram a competência.
- A ignorância contemporânea já não se esconde: exhibe-se, proclama-se e exige reconhecimento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

- O novo analfabetismo não consiste em não saber ler, mas em não saber pensar.

A Ignorância Tornou-se Uma Indústria

Houve um tempo em que a ignorância tinha ao menos o pudor de se calar. Hoje abre conta, publica “threads”, grava vídeos, faz directos, comenta geopolítica, medicina, economia e guerra, e exige ainda ser tratada como consciência esclarecida. Nunca soube tão pouco — e nunca falou tanto.

Encontrar uma frase certa é, por vezes, o mesmo que encontrar um espelho cruel. E a frase atribuída a Felipe Daroit tem precisamente esse efeito de bofetada limpa: **o homem que não lê um livro desde o ensino médio acorda um dia transformado em especialista em geopolítica do Oriente Médio.** A ignorância, diz a frase, nunca foi tão produtiva.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cresceu vertiginosamente, mas a disciplina interior necessária para a compreender não acompanhou essa expansão. As bibliotecas digitais multiplicaram-se, os arquivos abriram-se, as conferências circulam em vídeo, os jornais internacionais estão à distância de um gesto, e ainda assim a superficialidade alastrou como se tivesse encontrado na tecnologia o seu habitat natural.

O problema do século XXI não é a escassez de conhecimento disponível. É a abundância de indivíduos que julgam poder substituir o conhecimento por reação, a leitura por impulso, o estudo por pose e a compreensão por alinhamento tribal.

Do analfabeto clássico ao ignorante digital

Durante muito tempo, o analfabetismo foi uma tragédia social visível. Havia quem não soubesse ler, quem não tivesse acesso à instrução, quem estivesse materialmente afastado do mundo do saber. Esse problema era real, duro e profundamente injusto. Mas o nosso tempo criou um fenómeno distinto, talvez ainda mais inquietante: o do alfabetizado funcionalmente vazio, o diplomado sem lastro, o leitor ocasional sem profundidade, o consumidor de títulos que já se julga pensador.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

perante o vasto território do desconhecido. Sabe decifrar letras, mas não sabe sustentar raciocínios. Lê frases soltas, mas não constrói pensamento. Vê vídeos, mas não adquire critério. Confunde exposição com compreensão.

E é este novo ignorante que hoje domina largas zonas do espaço público digital. Não porque saiba mais, mas porque fala mais, reage mais depressa e tem menos vergonha de opinar sobre o que ignora.

A opinião como performance

As redes sociais agravaram tudo isto de forma quase perfeita. Não foram feitas para premiar a lucidez lenta, a dúvida honesta, o estudo metucioso ou a complexidade. Foram desenhadas para amplificar o imediato, o emocional, o peremptório, o simplificado e o teatral. A sua lógica íntima não é a da verdade, mas a da circulação. Não interessa o que é sólido; interessa o que vibra. Não interessa o que ilumina; interessa o que mobiliza.

Nesse ambiente, a opinião deixou de ser um resultado do pensamento e passou a ser uma performance identitária. O indivíduo não fala porque estudou; fala porque precisa de marcar território, sinalizar pertença, exibir sensibilidade

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

especialistas súbitos em guerra, terrorismo, economia internacional, energia, demografia, saúde pública ou direito internacional. Não estudaram mapas, não conhecem a história longa dos conflitos, não leram tratados, não analisaram fontes primárias, não distinguem propaganda de contexto, mas têm opinião pronta, fervor disponível e linguagem suficiente para parecerem informados aos olhos de uma multidão ainda mais distraída.

A morte da humildade intelectual

O que talvez mais me impressione não é a ignorância em si. A ignorância sempre existiu. O que impressiona é o colapso da humildade intelectual. Houve um tempo em que não saber alguma coisa ainda podia gerar reserva, prudência, silêncio ou desejo de aprender. Hoje, não saber é frequentemente o primeiro passo para opinar com autoridade.

A ignorância contemporânea perdeu o pudor. Já não se esconde atrás da timidez; apresenta-se com pose de convicção. Já não pede esclarecimento; exige palco. Já não receia o erro; acusa de elitismo quem lhe recorda a complexidade dos factos. Tornou-se agressiva, moralizante e, em muitos casos, profundamente ressentida contra qualquer forma de exigência intelectual.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

necessariamente de consciências maduras. O resultado é um ruído colossal em que a convicção vale mais do que a competência e a intensidade emocional conta mais do que o rigor.

Geopolítica de café e guerra em modo selfie

Talvez nenhum tema ilustre melhor esta miséria do que a geopolítica. Conflitos que exigiriam anos de leitura histórica, compreensão de linhas de fractura religiosas, interesses energéticos, fronteiras artificiais, legados imperiais, alianças militares, doutrinas estratégicas e propaganda cruzada são hoje mastigados em posts de quinze linhas e vídeos de um minuto.

O homem que nunca abriu um livro sério sobre o Médio Oriente proclama-se subitamente intérprete da civilização. A mulher que até ontem comentava dietas e celebridades descobre em si mesma uma vocação irresistível para a análise de equilíbrio regional, terrorismo assimétrico e arquitectura de segurança internacional. O rapaz que não sabe localizar metade dos países que menciona discursa com a segurança de um chanceler em fim de carreira.

Não é apenas ridículo. É perigoso. Porque uma sociedade que se habitua a pensar o mundo através de simplificações

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

social.

A produtividade da ignorância

A frase encontrada por mim, acima referida, contém uma palavra decisiva: produtiva. A ignorância actual não é apenas abundante. É produtiva. Produz conteúdo, indignação, falsas equivalências, certezas históricas, julgamentos sumários, reputações instantâneas, clivagens tribais e toneladas de lixo mental com aparência de participação cívica.

Produz também uma nova economia simbólica, onde o mais importante já não é conhecer, mas parecer suficientemente indignado e sapiente, suficientemente alinhado e suficientemente vocal para ser aceite pela tribo digital. Nessa economia, o estudioso tende a perder para o histriónico, o prudente para o fanático, o rigoroso para o simplificador. O algoritmo gosta do fogo, não da luz.

É por isso que a ignorância se tornou uma indústria. Tem matéria-prima abundante, canais de distribuição perfeitos, consumidores ávidos e produtores incansáveis. Alimenta-se do ego, da pressa, da vaidade e da preguiça. E prospera precisamente porque oferece uma recompensa rápida: a ilusão de participação sem o sacrifício do estudo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

democratização do saber, expansão da consciência, circulação universal de ideias. Em parte, cumpriu. Mas, ao mesmo tempo, abriu as comportas a uma regressão silenciosa: **a substituição do pensamento pela reacção e do conhecimento pela sensação de saber.**

Criámos um mundo em que quase todos podem falar, mas poucos aceitam a exigência de aprender. Construámos plataformas gigantescas para difundir opinião, mas não erguemos uma cultura à altura dessa liberdade. Multiplicámos diplomas, mas nem sempre formámos espíritos. Produzimos comentadores em série, mas não cultivámos leitores perseverantes.

E assim chegámos aqui: a uma era em que a ignorância não só sobrevive, como prospera com uma eficiência impressionante. Veste-se de activismo, de consciência política, de urgência moral, de indignação cívica, de “conteúdo relevante”, e continua a ser, no fundo, aquilo que sempre foi: vazio adornado com ruído.

Epílogo

Não, o problema não está em que todos falem. O problema está em que quase ninguém aceite que falar sobre o mundo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de ignorâncias concorrentes. E quanto mais ruidoso esse mercado se torna, mais difícil é distinguir entre quem procura compreender e quem apenas deseja pertencer.

A frase que encontrei por acaso, é brilhante porque fere exactamente onde deve ferir. O sujeito não lê, não estuda, não aprofunda, não investiga — mas acorda especialista. E o mais trágico é que já nem isso surpreende.

Surpreendente seria o contrário: que, num mundo saturado de vaidade opinativa, **a humildade intelectual voltasse a ser uma virtude pública.**

Por

Francisco Gonçalves

Co-autoria editorial com Augustus Veritas — *Fragmentos do Caos*

O drama do nosso tempo não é haver ignorância — é ela ter perdido o pudor, ganho palco e aprendido a apresentar-se como inteligência militante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

 [GitHub Pages](#)

 [IPFS \(IPNS\)](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)